SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador Carlos Portinho

SF/22775.60338-55

OFÍCIO nº 00004-22/GSPORT-LEGIS

Brasília-DF, 21 de março de 2022.

A Sua Excelência o Senhor
Romário de Souza Faria
Presidente da Comissão Temporária Externa destinada a acompanhar “in loco” a situação do Município de Petrópolis-RJ

Assunto: Relatoria diligência em Petrópolis

Senhor Presidente,

Segue o relatório da diligência efetuada no Município de Petrópolis no dia 17 de março de 2022.

Renovo protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

CARLOS PORTINHO
Líder do Partido Liberal - PL

SF/22775.60338-55

Comissão Temporária Externa

Destinada a acompanhar 'in loco' a situação do Município de Petrópolis/RJ em decorrência dos fortes temporais que assolaram a cidade (CTEPETR)

Diligência em Petrópolis – 17/3/2022

Em cumprimento ao plano de trabalho da CTEPETR, aprovado no dia 14 de março de 2022, a Comissão deslocou-se para o Município de Petrópolis/RJ, onde sobrevoou áreas atingidas pelo desastre provocado pelo temporal que atingiu a cidade em 15 de fevereiro de 2022 e realizou várias atividades:

1. Visitou o 32º Batalhão de Infantaria Leve de Montanha (32º BIL Mth) – Batalhão Dom Pedro II;
2. Visitou locais atingidos, particularmente o Morro da Oficina;
3. Reuniu-se com o Prefeito de Petrópolis/RJ, Rubens Bomtempo;
4. Participou de audiência pública na Câmara Municipal de Petrópolis/RJ; e
5. Reuniu-se com o Governador do Estado do Rio de Janeiro, Cláudio Castro.

Durante o sobrevoo, foi possível verificar o grave impacto das

SF/22775.60338-55

chuvas em vários locais da cidade, particularmente no Morro da Oficina, visitado posteriormente ao nível do chão, conforme Fotos 1 e 2 abaixo.

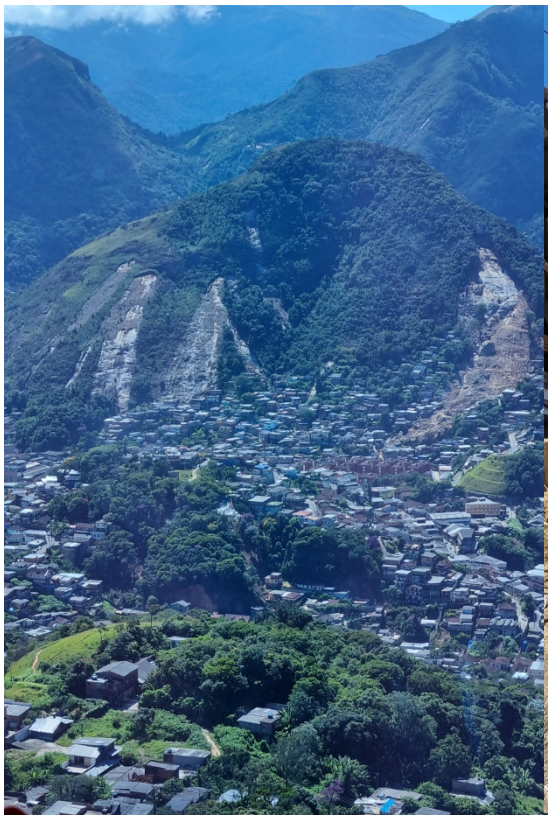

Foto 1. Morro da Oficina (vista aérea)

Foto 2. Morro da Oficina (como visto ao nível do chão)

Como resultado dessa diligência, a Comissão aprovou quatro requerimentos solicitando informações sobre:

1. repasses federais para o Município de Petrópolis/RJ em 2022, dirigido ao Ministro da Controladoria-Geral da União, Sr. Wagner de Campos Rosário;
2. exercícios simulados de resposta a desastres em Petrópolis/RJ, dirigido ao Ministro de Estado da Defesa, Sr.

SF/22775.60338-55

Walter Braga Netto;

3. projetos de recuperação de infraestruturas de drenagem em Petrópolis/RJ, dirigido ao Ministro de Estado do Desenvolvimento Regional, Sr. Rogério Marinho; e
4. saques do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) em decorrência das chuvas de Petrópolis em 2022, dirigido ao Ministro de Estado da Economia, Sr. Paulo Guedes.

Visita ao 32º Batalhão de Infantaria Leve de Montanha (32º BIL Mth) – Batalhão Dom Pedro II

- Os integrantes da Comissão foram recebidos pelo Comandante da unidade, Tenente-Coronel Costa Mattos, que ofereceu um breve relato sobre o papel fundamental que o Exército teve na assistência às vítimas e no apoio às comunidades atingidas.

- A área do Batalhão foi afetada. Foi necessário desobstruir três pontos de deslizamentos para que fosse possível a saída de viaturas do quartel.

- Os donativos, que chegaram à cidade em grande volume, estão sendo organizados pela Prefeitura em um galpão desocupado de uma concessionária de veículos na saída para Itaipava, próximo à cidade de Petrópolis.

- Há muito trabalho a fazer para remover o entulho acumulado em locais atingidos, como no Morro da Oficina e no Morro do Caxambu, onde houve o deslizamento de uma laje de terra.

- A logística referente ao bota-fora (despejo definitivo do entulho

SF/22775.60338-55

removido) é complexa, sendo o local de depósito relativamente afastado dos locais atingidos, o que leva a altos custos de transporte do material.

- O Exército participa de exercícios simulados de preparação e resposta a desastres, em conjunto com a Defesa Civil e, dependendo do porte do exercício, também com a comunidade. Em 2019, foi realizado um simulado de grande porte, sob a coordenação do Ministério da Defesa.

- Em muitas ocasiões, as sirenes tocam, mas não ocorrem deslizamentos de terras, enchentes ou inundações. Isso pode fazer com que o soar das sirenes esteja desacreditado.

- Militares do Batalhão, especializados em operações em montanha, foram acionados para instalar lonas plásticas nos morros, para tentar minimizar a saturação do solo pela água da chuva.

- No que diz respeito ao Exército, os canais institucionais de contato constantes do plano de contingência funcionaram perfeitamente.

Visita a locais atingidos – Morro da Oficina

- Ao final da visita ao 32º BIL Mth, o Comandante acompanhou pessoalmente os integrantes da Comissão até o Morro da Oficina. Verificou-se "in loco" a grande devastação provocada pelo temporal na localidade.

- Entre os escombros, havia um relógio de medição de consumo de energia elétrica, o que confirma que mesmo as ocupações em áreas de

SF/22775.60338-55

risco contam com o fornecimento de serviços públicos. Esse fato, estimulado pela legislação aplicável às empresas fornecedoras, pode contribuir para a ocupação de áreas de risco.

- A poucos metros do local do deslizamento da encosta, existe um conjunto habitacional construído pelo Banco Nacional da Habitação (BNH) na década de 1970. O muro externo desse conjunto habitacional foi parcialmente destruído, mas os prédios não foram afetados.

- Em pelo menos uma casa próxima ao local do deslizamento, verificou-se a presença de moradores, o que indica que a localidade pode não ter sido completamente evacuada, ou que os habitantes já procuram retornar para suas casas. Isso pode ocorrer, inclusive, por receio de saques àquelas residências que estejam desocupadas, mesmo permanecendo intactas.

Reunião com o Prefeito de Petrópolis/RJ, Rubens Bomtempo

- Os integrantes da Comissão foram recebidos na Prefeitura de Petrópolis para uma reunião com o Prefeito, Sr. Rubens Bomtempo, e parcela significativa do Secretariado municipal.

- Em conversa informal anterior ao início da reunião, o Secretário de Defesa Civil e Ações Voluntárias do Município, Tenente-Coronel Bombeiro Gil Kempers, informou:

    - O temporal de 15 de fevereiro de 2022 foi totalmente atípico, inédito na história recente do Município: 260 mm em um

SF/22775.60338-55

intervalo de aproximadamente seis horas, mas concentrados nas primeiras duas horas.

- O temporal começou por volta das 16h30, quando as pessoas já começavam a retornar para suas casas após um dia de trabalho.

- Há relatos de pessoas que não deixaram suas casas, mesmo com as sirenes tocando. Um morador chegou a ligar para um familiar e recebeu a orientação de permanecer em casa.

- O radar disponível na localidade não é capaz de identificar com precisão todas as dimensões da nuvem e, portanto, o volume de chuva que ela pode provocar. Existem equipamentos de procedência japonesa ou israelense que podem produzir alertas mais precisos (em relação ao local exato da precipitação) e com antecedência de até quatro horas. Contudo, equipamentos como esses não estão disponíveis no Brasil, apesar do custo relativamente baixo (cerca de R$ 3 milhões).

- É fundamental realizar um trabalho de conscientização da população sobre a importância das medidas de prevenção e preparação contra desastres.

- O ideal é não mais permitir a ocupação do Morro da Oficina.

• O Prefeito, Rubens Bomtempo, deu início à reunião com uma rápida apresentação dos secretários municipais e informou que, em função de pendências judiciais incidentes sobre o pleito municipal em que se elegeu, só tomou posse em 21 de dezembro de 2021, portanto, menos

SF/22775.60338-55

de dois meses antes da tragédia.

- Em 1º de janeiro de 2022, ocorre uma primeira chuva forte. Ainda na primeira quinzena de janeiro, verifica-se uma chuva de 300 mm em três dias, o que levou o Município a declarar situação de emergência e deixou setenta pessoas desalojadas. Segundo o Senador Carlos Portinho, o Ministério do Desenvolvimento Regional reconheceu a situação de emergência declarada em 7 de janeiro e houve a autorização para saque do FGTS, mas para moradores de localidades distintas daquelas mais atingidas pelo temporal de 15 de fevereiro.

- A chuva de 15 de fevereiro foi atípica. Como ocorreu no horário do rush, carros e ônibus contribuíram para obstruir os deslocamentos de viaturas de emergência. A cidade ficou sem luz e perdeu as comunicações (inclusive via celular).

- Como a chuva continuou após o anoitecer, somente no dia seguinte foi possível obter um quadro geral dos estragos provocados pelo temporal.

- As áreas mais afetadas se distribuem por aproximadamente 100 km^2, em especial no 1º Distrito, onde se localiza a sede do Município. Cerca de 3.500 pessoas ficaram desabrigadas ou desalojadas.

- Enfrentou-se, então, a necessidade de eleger prioridades: resgatar vítimas, desobstruir vias, restabelecer serviços essenciais (inclusive coleta de lixo).

- Paralelamente, era necessário cuidar dos desabrigados e organizar os

SF/22775.60338-55

donativos. O número de desabrigados flutuava muito, pois não havia ainda controle sobre a entrada e saída de pessoas dos abrigos.

- A ajuda humanitária recebida pela cidade foi gigantesca, sendo a organização dessas doações realizada em um galpão localizado na BR-040.

- Foram registradas 6.014 ocorrências relacionadas à chuva, concentradas no 1º Distrito. Dessas, 5.088 reportavam deslizamentos. 233 pessoas morreram e 4 continuam desaparecidas.

- As ações para o enfrentamento do desastre tiveram início imediatamente, sendo as principais:

    - 15/2: Primeiras reuniões entre Município, concessionárias de serviços públicos e representantes do Estado.

    - 16/2: Início dos trabalhos de resgate e liberação de vias; Município decreta calamidade pública.

    - 17/2: chegada das Forças Armadas e do Ministério do Desenvolvimento Regional.

    - 18/2: instalação do centro de comando integrado e visita do presidente da República.

    - 22/2: instalação de comitê executivo.

    - 25/2: regulamentação do programa de aluguel social.

    - 26/2: criação e uma central para busca de imóveis.

SF/22775.60338-55

- 15/3: aquisição de imóvel para abrigamento de famílias.

- Levou-se dez dias para a liberação das principais vias da cidade.

- O deslizamento no Morro da Oficina atingiu área da antiga oficina da Estrada de Ferro Leopoldina. A localidade está em terreno federal. O deslizamento teve início em partes mais altas da encosta, onde não há moradias. Terra e pedras deslizaram, destruindo tudo que existia abaixo.

- Diversas pontes foram rompidas e muitas outras danificadas.

- Vinte ônibus ficaram parados no centro da cidade. Outros dois foram arrastados pela correnteza.

- Ações realizadas no âmbito social:

    - Estabelecimento de 22 pontos de abrigamento em escolas e creches da rede municipal de ensino. Durante o dia, crianças de alguns abrigos seguiram para atividades em outras escolas.

    - Já há 450 aluguéis sociais concedidos. O valor originalmente proposto pelo Estado do Rio de Janeiro para o aluguel social era de R$ 500,00. Diante da insuficiência do valor, o Estado concordou em aumentar o benefício para R$ 800,00 e o Município complementa o valor final com R$ 200,00 adicionais, totalizando R$ 1.000,00. Trata-se o primeiro programa de aluguel social no Brasil, compartilhado entre Município e Estado.

SF/22775.60338-55

- A Prefeitura adquiriu, com 30% de desconto em relação ao valor tributável, um imóvel desocupado no Centro da cidade, para atendimento de 32 famílias.

- Cadastramento de pessoas desalojadas e desabrigadas.

- Criação do contrato de garantia. Segundo o Prefeito, os proprietários de imóveis não querem fazer contrato com o governo. Preferem celebrar contrato diretamente com o beneficiário. Nesse caso, a Prefeitura oferece as garantias necessárias à celebração do contrato de aluguel entre proprietários de imóveis e beneficiários do aluguel social.

- Aulas voltaram em 85% das escolas em 7 de março.

• Ações realizadas no âmbito de infraestrutura:

- Celebração de convênio com a Frente Nacional de Prefeitos (FNP), por meio do qual Petrópolis recebeu ajuda das prefeituras do Rio de Janeiro e de Niterói.

- O Município já executa obras em diversas localidades: recuperação das margens do rio Piabanha, ponte de Corrêas, margens do rio Saldanha Marinho, recuperação do asfaltamento nas áreas mais atingidas.

- O Estado também executa obras no Município: recuperação das ruas Washington Luiz, Portugal/Getúlio Vargas, Conde D'Eu, Pedro Ivo e 24 de Maio.

SF/22775.60338-55

- Já foram removidas mais de 110 mil toneladas de entulho, terra e rochas das vias da cidade.
- Criação de centros de armazenagem de doações.
- Restituição da mobilidade urbana e redefinição do fluxo viário, com 92% da frota de transporte coletivo já operando novamente.
- O centro administrativo municipal foi muito atingido. Já teve início a recuperação de prédios públicos, com readaptação de Secretarias Municipais atingidas (6 escolas e 1 Unidade de Pronto Atendimento interditadas, 1 Posto de Saúde da Família atingido e 1 Pronto Socorro 24 horas funcionando parcialmente).

- Está sendo proposta a criação de um Instituto Municipal de Geologia.
- O PAC das Encostas está em fase de transferência para o Estado. No início do programa, o Município assumiu a execução, pois a proximidade em relação aos problemas enfrentados pela cidade daria maior efetividade ao programa. Porém, após um período de paralisação das obras, as empresas contratadas solicitaram realinhamento econômico-financeiro dos contratos, gerando elevação de custos (entre R$ 6 milhões e R$ 7 milhões) e a necessidade de retornar a execução do programa para o Estado.
- O Município adquiriu e doou para o Estado o terreno do Caititu, com o objetivo de permitir a construção de habitações de interesse social.

SF/22775.60338-55

Contudo, o uso do terreno para este fim enfrenta resistência dos moradores da localidade e do Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro (INEA).

- Atualmente, 18 comunidades contam com sirenes para alerta antecipado de possibilidade de desastre.

- O Município conta com um Centro Integrado de Monitoramento e Operações, que permite a integração de diversas agências e ações rápidas em situações de emergência.

- Com 3 km de extensão, o túnel extravasor do rio Palatinato, que conduz água do centro histórico para o rio Piabanha, precisa de reforma. O custo da obra está estimado em R$ 300 milhões a R$ 400 milhões.

- Quase todas as famílias atingidas por desastres anteriores foram contempladas no projeto habitacional Vicenzo Rivetti, no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida (850 famílias). Contudo, a empreiteira contratada deixou sérios problemas de acabamento. O Ministério Público já foi acionado.

- O Município sugeriu à Universidade Federal Fluminense a criação do curso de Geologia.

- O Prefeito fez ainda uma prestação de contas em relação aos recursos públicos utilizados no enfrentamento da calamidade.

    - O Decreto nº 38, de 22 de fevereiro de 2022, instituiu o Comitê

SF/22775.60338-55

Executivo para Gestão, Acompanhamento e Prestação de Contas de Recursos para Resposta à Calamidade Pública no Município de Petrópolis.

- Foi também instituído o Portal da Transparência.
- Até o momento, o Ministério do Desenvolvimento Regional repassou R$ 6.314.916,78 ao Município de Petrópolis.
- Destes, R$ 1.682.681,99 foram destinados a ações humanitárias (Decreto nº 43, de 25 de fevereiro de 2022). Porém, diante da quantidade suficiente de donativos recebidos, o Município vai devolver esses recursos ao Ministério.
- A Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (ALERJ) destinou R$ 30 milhões para obras de restabelecimento e reconstrução, limpeza urbana, assistência social, construção de novas moradias e reestruturação urbana.
- O Ministério da Cidadania destinou R$ 470 mil a alimentação nos abrigos, kits de higiene e equipes de suporte.
- O Ministério da Saúde vai destinar R$ 1.040.692,05 a ações de vigilância epidemiológica.
- No total, portanto, já foram recebidos R$ 37.054.917,00.
- Emendas parlamentares encontram-se em fase de cadastramento. Até o momento, essas emendas destinam ao Município R$ 23.714.692,00 via Ministério da Saúde e R$

SF/22775.60338-55

3.669.223,00 via outros Ministérios.

- Novo plano de trabalho para solicitação de recursos (R$ 601.157,70) para recuperação de vias (restabelecimento) está em análise.
- Serão lançados novos planos de trabalho para obtenção de recursos para realização de contenção de encostas e recuperação de vias.
- Segundo o Prefeito, verbas para reconstruir vias precisam ser também consideradas em ações de restabelecimento e não somente em reconstrução. Em muitos casos, o restabelecimento de serviço de mobilidade, por exemplo, depende da recuperação de vias (asfalto).
- O Prefeito entregou à Comissão três ofícios sobre:
    - Identificação de terrenos aptos para construção de moradias;
    - Solicitação de isenção de obrigações financeiras do município, referentes a tributos federais, o que geraria uma economia mensal de aproximadamente R$ 1,1 milhão para o município.
    - Solicitação de dilação de prazo para pagamento de financiamento contratado perante a Caixa Econômica Federal. O município solicita que o pagamento das prestações, no valor de R$ 400 mil por mês, seja dilatado em pelo menos um ano. Há ainda cerca de 10% do valor contratado pendente de execução, recursos que serão direcionados para as áreas que mais precisam.
- O Prefeito encerrou sua apresentação ressaltando a importância do

SF/22775.60338-55

Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil para a presteza da resposta do poder público e pedindo especial atenção para o Morro da Oficina, por ser uma área federal.

- Questionado pelo Senador Eduardo Girão, o Prefeito reconheceu que a saúde mental da população é um desafio de grande importância, que vem se revelando aos poucos em toda a sua dimensão.

- Questionado pelo Senador Flávio Bolsonaro, o Prefeito afirmou que a proposta de aquisição de imóveis para abrigamento de famílias é uma medida inovadora, que ainda precisa ser debatida, mas que a seleção de famílias a serem beneficiadas é uma questão de assistência social, sem ingerência política na distribuição. Pode, inclusive, tornar-se um instrumento indutor de reurbanização de áreas que ficaram abandonadas.

- Em resposta a questionamento sobre a saúde mental das pessoas que perderam tudo na tragédia, formulado pelo Senador Romário, a Chefe de Gabinete da Prefeitura, Sra. Luciane Bomtempo, informou que este ainda é um processo em formulação, tendo em vista o atual governo ter recebido uma estrutura de assistência social bastante sucateada e esvaziada. Ela afirmou que os sobreviventes estão profundamente marcados, mas que não serão abandonados ou esquecidos.

- A Chefe de Gabinete da Prefeitura demonstrou preocupação também com a recuperação econômica do Município e disse que este elemento será incorporado às versões atualizadas do relatório.

SF/22775.60338-55

- Questionado pelo Senador Eduardo Girão, o Prefeito afirmou que, no campo do turismo, o grande desafio é reviver a imagem de Petrópolis.

- A Secretária de Cultura informou que cerca de 18 mil livros históricos foram danificados. Destes, cerca de 2 mil podem ser restaurados.

- Por fim, o Prefeito informou que o relatório sobre a situação em Petrópolis é ainda incompleto e se comprometeu a finalizar uma versão mais abrangente no prazo de 60 dias.

- Durante o almoço, em encontro informal com empresário que possui uma editora e emprega cerca de 350 trabalhadores e trabalhadoras no Município, foi reportado que o pacote de socorro financeiro lançado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) não tem produzido os efeitos desejados, tendo em vista que muitos empresários perderam tudo na tragédia e, portanto, não estão aptos a fornecer as garantias exigidas pelo banco para a concessão de financiamentos. Além disso, parcela significativa desses mesmos empresários já havia recorrido a empréstimos por meio do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE), a fim de fazer frente aos desafios apresentados pela pandemia de Covid-19 em 2020 e 2021.

Audiência Pública na Câmara Municipal de Petrópolis/RJ

- A Vereadora Gilda Beatriz, psicóloga de formação, salientou a importância da saúde mental da população e da política habitacional, especialmente para habitações de interesse social.

SF/22775.60338-55

- O Vereador Gil Magno defendeu a elaboração de um "plano de manejo" para as áreas de risco e a destinação de recursos para sua aplicação. Para promover habitação social segura, o parlamentar sugeriu uma abordagem popular para a Engenharia e a Arquitetura.

- O Vereador Marcelo Chitão indicou a necessidade de união entre todas as esferas de governo, sem permitir que vaidades atrapalhem o atendimento das necessidades da população. Fez ainda um relato da apreensão, durante toda a sua infância, em função da possibilidade de novos deslizamentos na localidade onde a família morava e do alívio experimentado pela comunidade quando foram executadas obras de contenção.

- O Vereador Ronaldo Ramos salientou que o problema de Petrópolis é muito maior do que as áreas atingidas, pois há ainda muitas pessoas morando em áreas de risco. Muitas outras tragédias anunciadas tendem a acontecer, mas esta é uma oportunidade de escrever uma nova história.

- O Vereador Otávio Sampaio afirmou que Petrópolis é "uma gambiarra que não aguenta mais nenhum penduricalho". O Parlamentar de 31 anos disse que "nunca viu uma obra séria em Petrópolis que tivesse real valor para urbanização da cidade".

- O Vereador Domingos Protetor alertou para a "síndrome do céu azul", pela qual alguns dias sem chuva fazem com que as pessoas comecem a esquecer a tragédia. Segundo o Parlamentar, pessoas e entidades que estavam ajudando já estão indo embora. É preciso criar protocolos

SF/22775.60338-55

efetivos de previsão de eventos climáticos extremos. Se já existissem, teria havido perdas materiais, mas não perda de vidas. Um novo PAC das Encostas, mesmo que com outro nome, precisa ser criado, pois obras de contenção teriam amenizado a catástrofe.

- O Vereador Marcelo Lessa celebrou as obras que o Governo Federal vem executando em todo o Brasil e afirmou esperar que isso chegue a Petrópolis. Lembrou que ainda há atingidos por tragédias anteriores esperando por indenização e disse que casas que não foram demolidas voltaram a ser ocupadas. A fiscalização de obras irregulares está há anos abandonada na cidade. O caminho seria, então, coibir obras irregulares e demolir edificações situadas em áreas de risco.

- O Vereador Júnior Paixão ressaltou que não há espaços para construir grandes projetos habitacionais em Petrópolis. A estratégia tem que ser a implantação e pequenos assentamentos. Disse também que, agora que a crise está passando, é hora de socorrer à população com cestas básicas e acolhê-la com abraços.

- O Vereador Dr. Mauro Peralta afirmou que o poder público "não fez o dever de casa", embora já exista legislação que proíbe a ocupação de áreas de risco. Sugeriu ainda uma quinta dimensão para os trabalhos da comissão: responsabilização dos prefeitos que permitiram a ocupação dessas áreas. O Parlamentar indicou a necessidade de avançar no projeto de recuperação do túnel extravasor do rio Palatinato e estudar a possibilidade de implantar outras estruturas de drenagem (Nelson Saerp e 13 de Maio).

SF/22775.60338-55

- O Vereador Fred Procópio reforçou a necessidade de reformar o túnel extravasor do rio Palatinato, o que trará mais segurança para os moradores do 1º Distrito e de Cascatinha.

- Ao encerrar a reunião, o Senador Carlos Portinho defendeu a aprovação pela Câmara Municipal de Petrópolis de dois projetos de lei de iniciativa do Poder Executivo municipal para tratar:

    - Da criação da NFT de Petrópolis, ativo intangível análogo ao antigo selo, que permitirá a arrecadação de recursos para a recuperação da cidade, em particular do 1º Distrito. Trata-se de iniciativa inovadora, que encontra respaldo jurídico no marco regulatório das startups, relatado no Senado Federal pelo Senador.

    - Da aquisição pela Prefeitura de bens imóveis para abrigamento de famílias afetadas pela tragédia.

Reunião com o Governador do Estado do Rio de Janeiro, Cláudio Castro

- Ao chegar a Petrópolis, o governador se deparou com um "cenário de guerra, muita destruição".

- O Governador lembrou que o Morro da Oficina é terreno federal. Na primeira metade da década de 1970, o Governo Federal assentou 700 famílias no conjunto habitacional construído pelo BNH naquela localidade e indenizou outras 2.300 famílias, que foram autorizadas a construir no terreno da oficina. Boa parte das moradias ocupa, hoje,

SF/22775.60338-55

área de risco.

- O Governo do Estado do Rio de Janeiro assumiu a execução de cinco obras emergenciais no Município, com custo estimado de R$ 150 milhões.

- O custo das obras de reforma do túnel extravasor do rio Palatinato alcança R$ 400 milhões somente na primeira fase. No total, em três anos a obra deve custar R$ 600 milhões aos cofres públicos. O projeto básico está contratado e, quando pronto, servirá de base para a licitação da obra.

- A legislação vigente exige que as obras de reconstrução obedeçam ao projeto original da estrutura destruída. É preciso mudar a lei, para permitir a aplicação de recursos de reconstrução em métodos, técnicas e materiais modernos.

- Uma solução para o déficit habitacional em Petrópolis pode ser mudança de gabarito construtivo, para permitir prédios mais altos em alguns locais da cidade. Mas essa é uma decisão que está nas competências do Município.

- Estudo preliminar indica que há cerca de 25 mil residências em áreas de risco em Petrópolis.

- É preciso buscar terrenos que possam abrigar a construção de novas unidades habitacionais.

- Houve incompreensão a respeito do papel dos bombeiros.

SF/22775.60338-55

Constatando a inexistência de vítimas, os militares se deslocam para outra localidade. A prioridade é resgatar as vítimas.

- Quanto à prevenção de novos desastres, há cinco encostas com grandes problemas. As obras de contenção nesses cinco pontos podem chegar à casa de R$ 1 bilhão.

Senador CARLOS PORTINHO